

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Relatório de Monitorização

Licenciatura em Educação Básica

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

No âmbito da legislação específica que enquadra a Licenciatura em Educação Básica (um curso de formação de Professores abrangido pelo Regime Jurídico da Habilitação para a Docência, Decreto-Lei n.º 43/2007) e tendo em conta as determinações legais, a ESE/IPS determinou que o modelo de construção curricular adotado fosse comum a todos os cursos. Assim, embora se tivesse considerado pertinente integrar as competências gerais definidas pela ESE na estruturação curricular deste curso, as competências específicas consideradas foram as contempladas no perfil geral de desempenho profissional de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto).

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

Cumpridos três anos de funcionamento da Licenciatura em Ensino Básico e terminado um ciclo de formação dos estudantes que nela ingressaram, foi tempo de reformular o seu plano curricular. A alteração ao plano curricular da LEB foi baseada na reflexão e avaliação efetuadas pelos professores que asseguraram a coordenação da LEB no triénio correspondente ao período experimental, assim como nas propostas/sugestões feitas pelos docentes que lecionam no curso. Todos esses contributos foram integrados pela coordenação da LEB no sentido de apresentar uma proposta de reestruturação que corresponda ao máximo de consenso entre os diferentes atores mas, também, a um desenho coerente e equilibrado do Plano de Estudos. Assim, o teor da proposta consiste em duas vertentes. A primeira vertente corresponde a um reforço da componente de prática pedagógica, que passa a contar com 20 créditos, e traduz-se na existência de 3 UC: uma no 2.º ano com 4 créditos, uma outra anual no 3.º ano com 11 créditos e finalmente a manutenção da Carteira de Competências com 5 créditos. A segunda vertente procura dar oportunidade aos estudantes de "abrir" horizontes conceptuais e de cidadania sem os quais, acreditamos, o exercício da profissão de professor ficaria francamente deficitário. Daí, a manutenção das opções no 2.º ano, de opções específica e da UC "carteira de competências" que sendo considerada uma opção estratégica nos cursos de Bolonha, deverá ser reforçada numa perspectiva mais geral e menos "colada" a contextos escolares. Identificou-se uma lacuna no Plano Curricular: a inexistência de uma componente de trabalho sobre necessidades educativas especiais, pelo que esta vertente deve incluir o programa da UC Pedagogia e Prática Pedagógica.

A entrada em vigor do regime jurídico da habilitação profissional para a docência (Decreto-Lei n.º 79/2014) obrigou a nova alteração do plano de estudos para que a Formação na Área da Docência incluisse 125 créditos. Esta alteração curricular foi uma oportunidade para cumprir os compromissos decorrentes da avaliação preliminar da A3ES segundo os quais a formação educacional geral devia incluir a sensibilização a temas como Maus tratos Infantis, Crianças em Risco e Educação para a Saúde. Estas alterações conduziram à inclusão no plano de estudos de uma UC obrigatória na Formação na Área da Docência designada Educação para a Saúde, o acréscimo de um Crédito na UC Problemas Sociais Contemporâneos para permitir a inclusão dos temas Maus tratos Infantis e Crianças em Risco. Estas inclusões no plano de estudo obrigaram à retirada de uma opção e de um crédito da Introdução à Prática Profissional. A tabela seguinte mostra a distribuição dos créditos por área de formação e por ano curricular.

Matriz Curricular para a Formação de Professores				
Créditos / ano	Componentes de Formação/ N.º Créditos ECTS			
	Formação geral C/ opções A	Formação específica c/opções B		Formação profissionalizante c/opções C
	Formação Educacional Geral 16 CRÉDITOS	Didáticas específicas 20 CRÉDITOS	Formação na área da docência 125 CRÉDITOS	Iniciação à Prática Profissional* 19 CRÉDITOS
60/1	5	-	55	-
60/2	8	4	44	4
60/3	3	16	26	15

Quadro I

Nesta matriz curricular:

- Procurou-se enquadrar as componentes definidas no Decreto-Lei n.º 43/2007 e no Decreto-Lei n.º 79/2014, que regulamentam os domínios da formação de educadores e professores dentro da matriz aprovada para os cursos da ESE/IPS, contabilizando-se o número de créditos mínimos para todas as componentes obrigatórias de acordo com esta medida legislativa.
- A formação específica corresponde à formação nas áreas de docência e às respetivas didáticas e inclui as UCs que configuram estas componentes.
- A formação profissionalizante propõe um arranjo tão próximo quanto possível da definida pela ESE/IPS, integrando os princípios enunciados nas referidas medidas legislativas.
- O plano curricular mantém as vertentes de formação a escolher pelos alunos que imprimem alguma flexibilidade nos seus percursos escolares, de acordo com o preconizado pelo processo de Bolonha. É neste espírito de flexibilização dos percursos formativos que se enquadra uma UC designada por Carteira de Competências que funciona ao longo de todo o curso. Esta UC permite valorizar e creditar participações em atividades académicas, científicas (encontros ou seminários), profissionais ou sociais (voluntariado) desenvolvidas ao longo do curso em situações não letivas. A sua implementação exige a existência de um dispositivo de orientação tutoria dos estudantes e requer, nomeadamente:

a) a divulgação de atividades, eventos, colaborações e participações "solicitadas" pela sociedade civil e/ou por organizações de tipo diverso;

b) a possibilidade de observar e/ou participar em eventos que ocorrem fora do calendário escolar;

c) um processo de validação prévia, pelos tutores, das atividades concretas a desenvolver. Relativamente às UC optativas, o Plano de Estudos prevê a existência de três opções específicas (FE).

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2015 / 2016																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
EDB10045	Contextos Multiculturais e Educação	20	20	-	-	-	5	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10037	Desenvolvimento Gráfico e Motor	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10039	Geografia	20	15	-	4	-	6	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10040	História	22	15	-	-	-	8	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135

EDB10042	Língua e Linguística Portuguesa	10	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10036	Desenvolvimento Dramático e Musical	10	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10038	Física e Química	15	10	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10041	Introdução à Literatura Comparada	20	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10043	Matemática, Cultura e Realidade	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10044	Números e Operações	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB20034	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	15	20	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20037	Expressões e Tecnologias	10	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	2	1º Semestre	4,0	108
EDB20038	Geometria e Medida	17	20	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20042	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	10	18	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	12	48	2	1º Semestre	4,0	108
EDB20041	Saúde e Sociedade	15	15	-	-	-	5	-	-	-	-	-	10	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20039	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	5	20	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20045	Teoria e Gestão do Currículo	10	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	2	1º Semestre	4,0	108
EDB20035	Ciências da Terra e da Vida	15	10	-	15	-	5	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB20044	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	6	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	12	48	2	2º Semestre	4,0	108
EDB20036	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	15	15	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB20043	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	5	21	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	12	48	2	2º Semestre	4,0	108
EDB20040	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	5	10	-	20	-	5	-	-	-	-	-	5	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB20045	Teoria e Gestão do Currículo	10	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	2	2º Semestre	4,0	108
EDB30025	Carteira de Competências	15	20	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	3	Annual	5,0	135
EDB30026	Pedagogia e Prática Pedagógica	-	25	-	-	-	-	-	-	-	54	-	25	15	119	3	Annual	10,0	270
EDB30024	Estatística e Probabilidades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15	3	1º Semestre	5,0	135
EDB30019	Globalização das Expressões	14	20	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	18	72	3	1º Semestre	6,0	162
EDB30020	Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	20	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	70	3	1º Semestre	5,0	135
EDB30021	Literatura para a Infância	20	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	3	1º Semestre	5,0	135
EDB30022	Padrões e Álgebra	14	25	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	3	1º Semestre	5,0	135
EDB30015	Introdução à Didática da Matemática	10	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30016	Introdução à Didática do Estudo do Meio	9	15	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30017	Introdução à Didática do Português	16	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30018	Introdução às Didáticas das Expressões Física e Artística	28	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30023	Seminário de Investigação Educacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	9	36	3	2º Semestre	3,0	81
Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica I		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT						
EDB10046	Conceitos Fundamentais de Matemática	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10050	Materiais na Experiência Matemática	15	20	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica II		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT						
EDB10048	Ciência, Tecnologia e Sociedade	15	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10049	Ciências Sociais	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	30	1	2º Semestre	5,0	135
Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica III		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT						
EDB20046	Estudos Ambientais	20	15	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20047	Oficina de Investigações Experimentais	5	20	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	15	43	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20048	Problemas Sociais Contemporâneos	10	30	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135

CT1 - Comentário à tabela 1

As unidades curriculares e sua distribuição pelas componentes de formação estão de acordo com o plano de estudos publicado no Despacho nº 10548/2015 de 22 de setembro (DR nº 185 - Série II)

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

O curso de licenciatura em Educação Básica tem um enquadramento legal (Dec. Lei 43/2007) pouco flexível, pelo que não houve grandes margens de liberdade para a conceção da sua matriz curricular. No entanto, tiveram-se em conta as recentes alterações introduzidas nos modelos de formação de educadores/professores nos países europeus que têm procurado respeitar as recomendações e os princípios estabelecidos pela Direção-geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia, devidamente enquadrados pela Estratégia de Lisboa (<http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/Conclusoesformacaooprofessores.pdf>), em especial no que diz respeito à aquisição de uma qualificação profissional de qualidade, à formação contínua no sentido da Aprendizagem ao Longo da Vida, à mobilidade e ao contacto com outras realidades educativas e, por fim, ao desenvolvimento de trabalho em parceria.

No Reino Unido: Universidade de Reading (<http://www.education.rdg.ac.uk/courses.php3>); Universidade de Cambridge – Faculty of Education (<http://www.educ.cam.ac.uk/pgce/index.html>); Universidade de Birmingham- The School of Education (www.education.bham.ac.uk/programmes/pgrad/pgce/primary/early.htm#course)

Na Bélgica (comunidade francófona): Haute École de Bruxelles (<http://www.defre.be/index.php/formation-initiale/>)

Em França: Os "profesores des écoles" trabalham com crianças de 2 a 11 anos. A docência, num Jardim de Infância ou numa "école élémentaire", é multidisciplinar: língua materna, matemática, história e geografia, ciências experimentais, língua estrangeira, música, artes plásticas, atividades manuais e desporto (<http://www.education.gouv.fr/pid10/enseignement-superieur-et-recherche.html>). Possuindo uma licenciatura de 3 anos numa especialidade, o futuro professor frequenta num Institut Universitaire de Formation de Maîtres (IUFM) um primeiro ano de formação e um segundo ano de estágio profissional (<https://www.european-agency.org/agency-projects/Teacher-Education-for-Inclusion/country-info/france/structure-and-content-of-initial-teacher-education-courses>).

Parte B2 - Estudantes à entrada

Apresentam-se, em seguida, dados relacionados com o número de estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Educação Básica, sua proveniência e distribuição por faixa etária e origem socioeconómica

a) Vagas**Tabela 2 - Vagas**

Vagas		2015/2016	2014/2015	2013/2014
Concurso Nacional de Acesso (CNA)		45	45	45
Regime Especial (1)		1	0	1
Outros Concursos de Acesso (OCA)	Concursos Especiais (M23, CET, CTeSP, TOCS)	8	6	6
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - 1ª fase	6	8	3
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - outras fases (1)	0	8	0
	Estudante Internacional	9	9	0
	Total OCA	23	31	9
Total		69	76	55

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

Em 2012/2013 o Ministério da Educação impôs uma redução do número de vagas oferecidas pelo Concurso Nacional de Acesso. Assim e desde então, o número de vagas reduziu-se de 70 (em 2011/12) para 56 no ano seguinte e para 45 a partir de 2013/14. Em 2015/16 manteve-se o contingente de 45 vagas pela CNA. O número de vagas pelos Outros Regimes de Acesso têm um valor semelhante ao longo dos anos, com exceção de 2014/2015 (onde se registaram 31) que não corresponde aos dados de que dispomos.

b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)**Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial****Estudantes provenientes de CNA**

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Candidatos CNA	167	194	164
Colocados CNA	56	58	53
Matriculados CNA	45	43	46
Candidatos CNA / Vagas CNA	371,1%	431,1%	364,4%
Colocados CNA / Vagas CNA	124,4%	128,9%	117,8%
Matriculados CNA / Colocados CNA	80,4%	74,1%	86,8%
Matriculados CNA / Vagas CNA	100,0%	95,6%	102,2%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	26,5%	24,7%	22,9%
Colocados CNA 1ª Opção	32	31	44
Matriculados CNA 1ª Opção	30	27	40
Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA	71,1%	68,9%	97,8%
Matriculados 1ª opção / Vagas CNA	66,7%	60,0%	88,9%

Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Matriculados Regime Especial	0	0	0

CT3 - Comentário à tabela 3

A análise dos dados disponibilizados pelo IPS permite constatar que, nos últimos três anos letivos, a relação entre o número de candidatos provenientes do concurso nacional de acesso (CNA) e o número de vagas disponíveis é superior a 100%, a exemplo do que tem vindo a acontecer desde o início do curso LEB. O número de estudantes colocados em 1.ª opção baixou em 2014/15 mas agora mantém-se com valores semelhante ao ano anterior (31 e 32 respetivamente) O número de matriculados em 1.ª opção também tem um valor superior ao do ano anterior (71,1%).

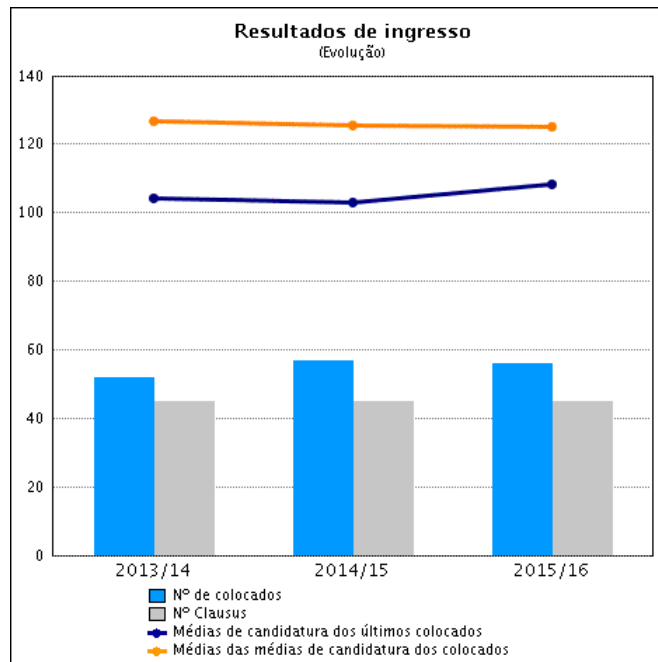
c) Notas de ingresso**Tabela 4 - Notas de ingresso**

Notas de ingresso	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	108,4	103,0	104,4
Nota média de ingresso dos colocados CNA	125,2	125,3	126,7

CT4 - Comentário à tabela 4

Nos dois anos letivos anteriores, as notas mínimas de ingresso mantêm-se relativamente constantes, assim como a média das classificações dos ingressos colocados pelo concurso nacional de acesso. No ano letivo em análise, existe um aumento da nota mínima de acesso, coerente com o aumento de procura em 1.ª opção.

Gráfico 1 - Notas de ingresso

**CG1 - Comentário ao gráfico 1**

No gráfico 1 é possível comparar a evolução das médias dos colocados, da média do último colocado e do número de vagas e sua ocupação, sem que se observem alterações muito significativas ao longo do tempo. No entanto, nota-se um acréscimo da média do último colocado neste ano letivo.

d) Estudantes matriculados provenientes de Outros Concursos de Acesso (OCA)**Tabela 5 - Estudantes provenientes de OCA**

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
M23	4	3	6
CET	1	1	0
Estudante Internacional	0	0	0
OUTROS OCA	7	5	5
REINGRESSO	1	10	1
Total Matriculados OCA	13	19	12
Matriculados OCA/ Vagas OCA	92,9%	86,4%	133,3%

CT5 - Comentário à tabela 5

O número de estudantes provenientes de Outros Concursos de Acesso é relativamente baixo e não tem oscilações importantes ao longo dos anos.

e) Ocupação total de vagas**Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso**

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Matriculados CNA/Total de Vagas	65,2%	56,6%	83,6%
Matriculados OCA/Total de Vagas	18,8%	25,0%	21,8%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	0,0%	0,0%	0,0%
Total Matriculados / Total Vagas	84,1%	81,6%	105,5%

CT6 - Comentário à tabela 6

A comparação das percentagens de matriculados ao longo dos três anos permite perceber que a taxa de ocupação das vagas do CNA subiu, este ano, para valores semelhantes aos de 2013/2014.

f) Proveniência dos estudantes matriculados**Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados**

Concelho	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Alcochete	3	5,2%	0	0,0%	2	3,4%
Almada	5	8,6%	6	9,7%	5	8,6%
Barreiro	6	10,3%	3	4,8%	4	6,9%
Moita	3	5,2%	4	6,5%	6	10,3%
Montijo	4	6,9%	4	6,5%	1	1,7%
Oeiras	3	5,2%	0	0,0%	0	0,0%
Palmela	3	5,2%	11	17,7%	9	15,5%
Seixal	11	19,0%	6	9,7%	7	12,1%
Sesimbra	2	3,4%	5	8,1%	8	13,8%
Setúbal	12	20,7%	15	24,2%	14	24,1%
Sintra	2	3,4%	1	1,6%	0	0,0%
Outros	4	6,9%	7	11,3%	2	3,4%
Total	58	100,0%	62	100,0%	58	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A distribuição dos estudantes pelos diversos concelhos da região permite perceber um aumento de proveniências de Alcochete e Seixal, onde se registou um aumento de população na última década.

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
----------	-----------	---	-----------	---	-----------	---

Lisboa	6	10,3%	2	3,2%	1	1,7%
Setúbal	51	87,9%	54	87,1%	56	96,6%
Outros	1	1,7%	6	9,7%	1	1,7%
Total	58	100,0%	62	100,0%	58	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

O distrito de Setúbal apresenta-se como a principal origem dos candidatos colocados. Em anos anteriores, as outras origens tinham números residuais, o que era, até ao ano passado, consistente com o padrão dos últimos anos. No entanto, desde 2014/2015 nota-se um acréscimo de estudantes oriundos de outros distritos (7 e 8).

Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2015/2016	%	2014/2015	%
ALENTEJO	0	0,0%	2	3,2%
ALGARVE	1	1,7%	1	1,6%
CENTRO	0	0,0%	1	1,6%
ILHAS	0	0,0%	2	3,2%
LISBOA	57	98,3%	56	90,3%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	58	100,0%	62	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

A proveniência dos estudantes matriculados por região tem vindo a manter-se, quase exclusivamente, de Lisboa e Vale do Tejo.

g) Distribuição dos estudantes matriculados**Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados**

Género	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Feminino	56	96,6%	62	100,0%	58	100,0%
Masculino	2	3,4%	0	0,0%	0	0,0%
Total	58	100,0%	62	100,0%	58	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A distribuição segundo o género (tabela 10) mostra a forte feminização do curso que aproximadamente se mantém estável.

Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Até 20 anos	11	19,0%	17	27,4%	13	22,4%
Dos 21 aos 23 anos	34	58,6%	31	50,0%	35	60,3%
Dos 24 aos 27 anos	5	8,6%	7	11,3%	6	10,3%
Dos 28 aos 35 anos	4	6,9%	3	4,8%	2	3,4%
Dos 36 aos 40 anos	2	3,4%	0	0,0%	2	3,4%
Mais de 40 anos	2	3,4%	4	6,5%	0	0,0%
Total	58	100,0%	62	100,0%	58	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

A maioria dos estudantes tem idades compreendidas entre 21 e 23 anos, a que se segue a classe "Até 20 anos". Estes dados são compatíveis com os acessos pelos diferentes regimes e têm vindo a ser semelhantes ao longo dos anos.

Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2015/2016	%	2014/2015	%
Sem nível de escolaridade	2	1,7%	2	1,6%
Básico 1	13	11,2%	10	8,1%
Básico 2	10	8,6%	12	9,7%
Básico 3	33	28,5%	40	32,3%
Secundário	28	24,1%	42	33,9%
Superior	23	19,8%	13	10,5%
Desconhecido	5	4,3%	3	2,4%
Sem Informação	2	1,7%	2	1,6%
Total	116	100,0%	124	100,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

O grau de escolaridade dos pais dos estudantes mantém-se sem grandes alterações ao longo do tempo. Note-se que cerca de 59% das famílias possui o 3.º Ciclo do Ensino Básico ou inferior ao ano anterior.

Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2015/2016	%	2014/2015	%
Reformados	13	11,2%	4	3,2%
Empregados	85	73,3%	88	71,0%
Desconhecido	3	2,6%	5	4,0%
Desempregados	9	7,8%	18	14,5%
Outros	4	3,4%	7	5,6%
Sem Informação	2	1,7%	2	1,6%
Total	116	100,0%	124	100,0%

CT13 - Comentário à tabela 13

A percentagem de pais desempregados diminuiu face aos números do ano letivo anterior, o que é um bom indicador do ponto de vista social.

Parte B3 - Estudantes inscritos**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular****Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

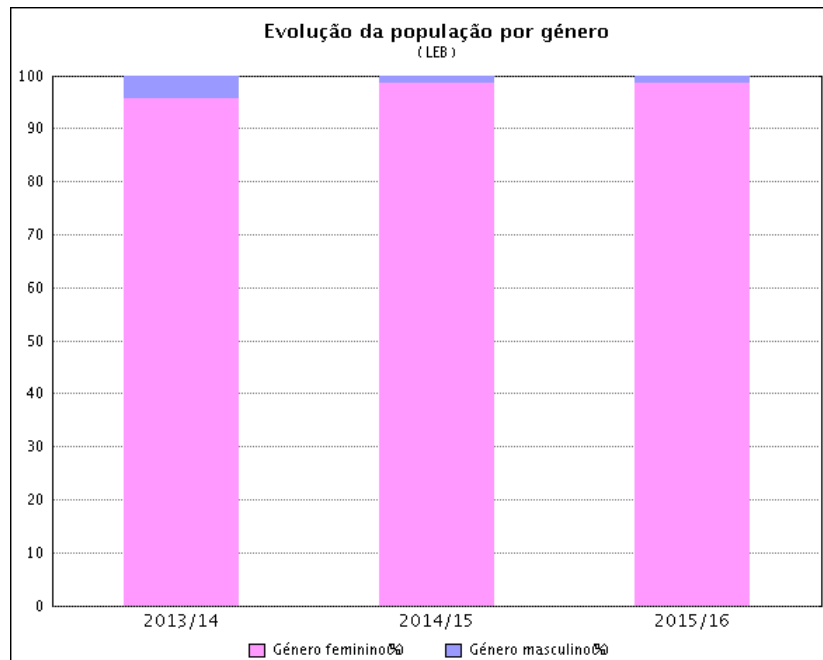
Ano Curricular	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
1º Ano	56	32,9%	49	28,2%	56	27,9%
2º Ano	47	27,6%	59	33,9%	53	26,4%
3º Ano	67	39,4%	66	37,9%	92	45,8%
Total	170	100,0%	174	100,0%	201	100,0%

CT14 - Comentário à tabela 14

Na tabela 14 nota-se também o reflexo do aumento do número de estudantes que ingressaram no 1.º ano.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG2 - Comentário ao gráfico 2

A distribuição dos estudantes inscritos por género mostra a continuação de uma tendência muito forte de feminização do curso, à semelhança dos anos anteriores.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Até 20 anos	11	6,5%	17	9,8%	13	6,5%
Dos 21 aos 23 anos	107	62,9%	107	61,5%	127	63,2%
Dos 24 aos 27 anos	32	18,8%	32	18,4%	35	17,4%
Dos 28 aos 35 anos	13	7,6%	11	6,3%	15	7,5%
Dos 36 aos 40 anos	3	1,8%	1	0,6%	5	2,5%
Mais de 40 anos	4	2,4%	6	3,4%	6	3,0%
Total	170	100,0%	174	100,0%	201	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

Ao longo dos vários anos letivos tem-se observado alguma semelhança na distribuição dos alunos por faixas etárias tendo, na sua esmagadora maioria, uma idade igual ou inferior a 23 anos. Estes dados são compatíveis com a entradas pelos vários regimes de acesso e indiciam um público que maioritariamente efetuou um percurso escolar regular.

d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)

Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	21	12,0%	20	11,0%	25	12,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

A percentagem de estudantes com o estatuto de trabalhadores estudantes inscritos em 2014/2015 é 11% correspondente a 20 estudantes. Este ano existem 21 estudantes com estatuto de trabalhador estudante o que são número semelhantes. O contacto com os estudante permite perceber que existem vários que, apesar de trabalharem, não cumprem as condições para usufruir este estatuto.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Estudantes em mobilidade incoming (1)	12	6	8
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	1	0	4
Graduados com Mobilidade	0	1	2
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	7,1%	3,4%	4,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,6%	0,0%	2,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT17 - Comentário à tabela 17

A mobilidade de estudantes ainda é pouco expressiva. Nos últimos anos tem sido feito um esforço no sentido de melhorar a internacionalização e a mobilidade de estudantes e docentes que, por enquanto demonstra resultados no número de estudantes incoming. Um dos fatores que contribui para o baixo valor da mobilidade outgoing é a cultura familiar, com baixo índice económico e falta de valorização das experiências de internacionalização.

B4.2 - Internacionalização

Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Estudantes Estrangeiros	3	3	4
Docentes Estrangeiros	0	1	1
Graduados Estrangeiros	1	2	0

CT18 - Comentário à tabela 18

A análise da tabela permite destacar que a internacionalização é muito pouco expressiva e que se mantém relativamente estável desde 2013/2014. No entanto, o contacto internacional dos estudantes e professores não se limita à mobilidade. Neste ano letivo ocorreram as seguintes iniciativas:

- a primeira edição do curso de Formação em Arte e Cultura (informação disponível em: https://www.si.ips.pt/ese_si/NOTICIAS_GERAL.ver_noticia?p_nr=9113) no qual participaram três estudantes da licenciatura;

- ETEN Annual Conference 2016 com participação de vários professores e estudantes do curso;

- decorreu o programa ERASMUS+ KA2, Too Young to Fail (2Young2Fail) com informação disponível em <http://www.2young2fail.com/>;

- iniciou o programa ERASMUS+ KA2 com informação disponível em https://www.si.ips.pt/ese_si/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=31026;

- dois professores do curso integraram programas de mobilidade para ensino/formação;

- vários professores estrangeiros lecionaram aulas ao curso na sequência de programas de mobilidade ou integrados na semana internacional.

B4.3 - Parcerias internacionais

As questões da internacionalização são uma preocupação do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). Anualmente realiza-se a Semana Internacional do IPS em que docentes de diferentes instituições internacionais, com as quais o IPS tem parcerias, orientam workshops, fazem conferências e lecionam aulas para os estudantes da ESE/IPS.

Além disso, já existe articulação entre o IPS e diferentes instituições nacionais e internacionais no âmbito da mobilidade de estudantes e docentes. Os programas que funcionam atualmente são:

(i) o Programa ERASMUS (http://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30367), em Espanha, Áustria, Bélgica, França, Holanda, Letónia, Finlândia Polónia e Turquia,

(ii) o Programa de Bolsas Santander Universidades que inclui bolsas Luso-Brasileiras e Bolsas Ibero-Americanas e

(iii) o Programa Vasco da Gama referente à mobilidade nacional.

A ESE/IPS pertence, ainda, à European Teacher Education Network (ETEN) que tem como principais objetivos promover a cooperação e o desenvolvimento de projetos de investigação no seio dos seus membros e que e conta com 60 membros institucionais (Universidades e outras Instituições de Ensino Superior envolvidas na formação de professores) de 21 países. No âmbito da mobilidade de docentes, foram preparadas e submetidas candidaturas de docentes a bolsas de ensino/formação.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

Os resultados escolares, nomeadamente as taxas de sucesso por U e ano curricular, as taxas de retenção e abandono escolar e os indicadores de eficácia global são apresentados nas tabelas 19 a 24 incluídas nesta secção do relatório. Para analisar o sucesso escolar, foram calculadas as seguintes razões: número de estudantes avaliados sobre o número de inscritos (Av/In); número de aprovados sobre o número de inscritos (Ap/In); e número de aprovados sobre o número avaliados (Ap/Av). Os dados e quadros apresentados são um output do sistema de informação do IPS, elaborados com base nos dados administrativos presentes nos registos dos resultados escolares nas diferentes UC's e anos curriculares que os estudantes frequentam. A análise global das referidas tabelas permite constatar que:

• Em 2014/2015, no 1.º ano do curso as unidades curriculares em que a percentagem de sucesso é inferior a 80% (considerando a razão Ap/Av) são 3 (em 14) e incluem-se na componente Formação na Área da Docência. Destas destaca-se a UC Física e Química em que a percentagem é cerca de 54%. As outras são Conceitos Fundamentais de Matemática e Geografia com uma percentagem de cerca de 73% e 67% respetivamente. No 1.º ano, a percentagem de aprovações dos estudantes avaliados é cerca de 81%, mas houve 88% de estudantes inscritos que foram avaliados. Assim, parece haver uma boa taxa de aprovações nas avaliações mas ainda existem 12% dos alunos que não são avaliados. Seria bom obter mais informação sobre as que razões que levam os estudantes inscritos a não comparecer às avaliações. No 2.º ano, a média das razões entre o número de estudantes aprovados e avaliados nas diferentes UC é de cerca de 93%, com uma percentagem de inscritos avaliados de 89%. À semelhança do 1.º ano, são as UC de FAD que mais reprovações registam. No 3.º ano, em todas as UC as percentagens correspondentes às razões entre Ap e Av são superiores a 80%. Estes resultados não diferem muito dos relativos aos anos anteriores.

• Em 2015/2016 regista-se uma aprovação média em UC de 91,8% o que nos prece um bom índice de sucesso. As UC que no ano anterior tinham percentagens de sucesso mais baixas, melhoraram os resultados e estão todas com taxas acima dos 80%.

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB10011	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	43	90,7%	74,4%	82,1%	43	81,4%	76,7%	94,3%
EDB10048	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Formação na Área da Docência	43	90,7%	65,1%	71,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB10049	Ciências Sociais	Formação na Área da Docência	21	76,2%	76,2%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB10012	Ciências Sociais	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	23	69,6%	60,9%	87,5%	18	72,2%	66,7%	92,3%
EDB10046	Conceitos Fundamentais de Matemática	Formação na Área da Docência	46	80,4%	63,0%	78,4%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB10013	Conceitos Fundamentais de Matemática	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	51	80,4%	58,8%	73,2%	55	83,6%	63,6%	76,1%
EDB10009	Contextos Multiculturais e Educação	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	54	100,0%	98,1%	98,1%	52	94,2%	90,4%	95,9%
EDB10045	Contextos Multiculturais e Educação	Formação Educacional Geral	54	94,4%	90,7%	96,1%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB10002	Desenvolvimento Dramático e Musical	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	54	85,2%	74,1%	87,0%	57	89,5%	87,7%	98,0%
EDB10036	Desenvolvimento Dramático e Musical	Formação na Área da Docência	55	89,1%	72,7%	81,6%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB10037	Desenvolvimento Gráfico e Motor	Formação na Área da Docência	52	100,0%	92,3%	92,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB10001	Desenvolvimento Gráfico e Motor	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	53	98,1%	94,3%	96,2%	50	92,0%	92,0%	100,0%
EDB10038	Física e Química	Formação na Área da Docência	98	87,8%	59,2%	67,4%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB10003	Física e Química	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	102	75,5%	40,2%	53,2%	90	65,6%	38,9%	59,3%

EDB10039	Geografia	Formação na Área da Docência	67	91,0%	83,6%	91,8%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB10004	Geografia	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	57	89,5%	59,6%	66,7%	54	92,6%	81,5%	88,0%
EDB10040	História	Formação na Área da Docência	61	86,9%	83,6%	96,2%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB10008	História	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	57	91,2%	70,2%	76,9%	58	86,2%	84,5%	98,0%
EDB10041	Introdução à Literatura Comparada	Formação na Área da Docência	53	88,7%	84,9%	95,7%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB10006	Introdução à Literatura Comparada	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	51	94,1%	90,2%	95,8%	53	94,3%	94,3%	100,0%
EDB10010	Língua e Linguística Portuguesa	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	55	92,7%	74,5%	80,4%	51	94,1%	82,4%	87,5%
EDB10042	Língua e Linguística Portuguesa	Formação na Área da Docência	62	95,2%	88,7%	93,2%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB10043	Matemática, Cultura e Realidade	Formação na Área da Docência	60	90,0%	80,0%	88,9%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB10007	Matemática, Cultura e Realidade	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	57	93,0%	84,2%	90,6%	57	87,7%	84,2%	96,0%
EDB10014	Materiais na Experiência Matemática	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	16	93,8%	81,3%	86,7%	14	85,7%	85,7%	100,0%
EDB10050	Materiais na Experiência Matemática	Formação na Área da Docência	18	88,9%	83,3%	93,8%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB10005	Números e Operações	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	64	85,9%	70,3%	81,8%	65	80,0%	75,4%	94,2%
EDB10044	Números e Operações	Formação na Área da Docência	61	85,2%	68,9%	80,8%	-	-	-	-	-	-	-	
1º ano			751	89,5%	77,2%	86,3%	737	88,2%	71,5%	81,1%	717	85,2%	77,0%	90,3%

CT19 - Comentário à tabela 19

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB10020	Animação de Bibliotecas e Espaços Museológicos	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	13	76,9%	69,2%	90,0%	1	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20034	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	Formação na Área da Docência	53	90,6%	81,1%	89,6%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB20006	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	56	85,7%	73,2%	85,4%	64	84,4%	79,7%	94,4%
EDB20005	Ciências da Terra e da Vida	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	63	84,1%	66,7%	79,2%	67	86,6%	65,7%	75,9%
EDB20035	Ciências da Terra e da Vida	Formação na Área da Docência	59	84,7%	69,5%	82,0%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB20009	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	-	-	-	-	48	89,6%	87,5%	97,7%	53	96,2%	94,3%	98,0%
EDB20044	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	48	89,6%	87,5%	97,7%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB20036	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	Formação na Área da Docência	51	100,0%	96,1%	96,1%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB20007	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	52	88,5%	86,5%	97,8%	52	92,3%	90,4%	97,9%
EDB10016	Educação Postural e Actividade Profissional	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0%	0,0%	0,0%
EDB20008	Estatística e Probabilidades	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	67	89,6%	71,6%	80,0%	65	87,7%	67,7%	77,2%
EDB20046	Estudos Ambientais	Formação na Área da Docência	18	88,9%	88,9%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB20002	Expressões e Tecnologias	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	49	89,8%	85,7%	95,5%	51	96,1%	96,1%	100,0%
EDB20037	Expressões e Tecnologias	Formação na Área da Docência	41	95,1%	95,1%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB20003	Geometria e Medida	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	64	85,9%	73,4%	85,5%	64	85,9%	70,3%	81,8%
EDB20038	Geometria e Medida	Formação na Área da Docência	53	86,8%	84,9%	97,8%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB10025	Introdução à Língua Gestual Portuguesa	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	22	90,9%	90,9%	100,0%
EDB10033	Língua Estrangeira - Inglês B1	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	2	50,0%	50,0%	100,0%	-	-	-	
EDB10034	Língua Estrangeira - Inglês B2	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	6	100,0%	100,0%	100,0%	2	50,0%	50,0%	100,0%
EDB10035	Língua Estrangeira - Inglês C1	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	1	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	
EDB10023	Metodologias e Projetos de Animação Socioeducativa	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	7	100,0%	100,0%	100,0%	5	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20013	Oficina de Investigações Experimentais	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	11	100,0%	90,9%	90,9%	3	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20047	Oficina de Investigações Experimentais	Formação na Área da Docência	17	100,0%	94,1%	94,1%	-	-	-	-	-	-	-	
EDB10018	Pedagogia e Educação ao longo da vida	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	13	100,0%	100,0%	100,0%	14	85,7%	85,7%	100,0%

EDB20014	Problemas Sociais Contemporâneos	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	12	100,0%	83,3%	83,3%	17	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20048	Problemas Sociais Contemporâneos	Formação na Área da Docência	13	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB10030	Produção de Conteúdos para a Web	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	13	92,3%	84,6%	91,7%	9	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20001	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	52	98,1%	92,3%	94,1%	56	94,6%	89,3%	94,3%
EDB20042	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Formação Educacional Geral	47	95,7%	93,6%	97,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB20015	Saúde e Sociedade	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	26	96,2%	96,2%	100,0%	30	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20041	Saúde e Sociedade	Formação na Área da Docência	51	96,1%	96,1%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB20010	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	51	92,2%	88,2%	95,7%	54	92,6%	90,7%	98,0%
EDB20043	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	Formação Educacional Geral	45	93,3%	93,3%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB20011	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	52	88,5%	82,7%	93,5%	55	89,1%	89,1%	100,0%
EDB20039	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	Formação na Área da Docência	48	91,7%	85,4%	93,2%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB20004	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	51	88,2%	82,4%	93,3%	53	92,5%	90,6%	98,0%
EDB20040	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	Formação na Área da Docência	47	93,6%	89,4%	95,5%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB20045	Teoria e Gestão do Currículo	Didáticas Específicas	95	97,9%	93,7%	95,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
2º ano			686	93,3%	89,1%	95,5%	709	89,7%	81,5%	90,9%	738	90,9%	84,6%	93,0%

CT20 - Comentário à tabela 20

Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB30009	Carteira de Competências	Iniciação à Prática Profissional	-	-	-	-	61	70,5%	62,3%	88,4%	87	70,1%	70,1%	100,0%
EDB30025	Carteira de Competências	Iniciação à Prática Profissional	58	82,8%	77,6%	93,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB30024	Estatística e Probabilidades	Formação na Área da Docência	12	91,7%	66,7%	72,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB30003	Globalização das Expressões	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	49	100,0%	93,9%	93,9%	76	100,0%	100,0%	100,0%
EDB30019	Globalização das Expressões	Formação na Área da Docência	44	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB30015	Introdução à Didática da Matemática	Didáticas Específicas	55	85,5%	81,8%	95,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB30004	Introdução à Didática da Matemática	Didática Específica	-	-	-	-	59	89,8%	69,5%	77,4%	79	98,7%	78,5%	79,5%
EDB30005	Introdução à Didática do Estudo do Meio	Didática Específica	-	-	-	-	51	94,1%	80,4%	85,4%	83	85,5%	81,9%	95,8%
EDB30016	Introdução à Didática do Estudo do Meio	Didáticas Específicas	50	96,0%	90,0%	93,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB30017	Introdução à Didática do Português	Didáticas Específicas	47	91,5%	91,5%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB30006	Introdução à Didática do Português	Didática Específica	-	-	-	-	50	90,0%	84,0%	93,3%	78	98,7%	85,9%	87,0%
EDB30007	Introdução às Didáticas das Expressões Física e Artística	Didática Específica	-	-	-	-	49	95,9%	87,8%	91,5%	75	94,7%	94,7%	100,0%
EDB30018	Introdução às Didáticas das Expressões Física e Artística	Didáticas Específicas	50	92,0%	90,0%	97,8%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB30020	Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	Formação na Área da Docência	47	95,7%	91,5%	95,6%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB30008	Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	51	86,3%	84,3%	97,7%	75	98,7%	96,0%	97,3%
EDB30012	Literatura para a Infância	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	47	95,7%	91,5%	95,6%	77	98,7%	96,1%	97,4%
EDB30021	Literatura para a Infância	Formação na Área da Docência	47	97,9%	97,9%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB30022	Padrões e Álgebra	Formação na Área da Docência	58	94,8%	87,9%	92,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
EDB30002	Padrões e Álgebra	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	58	91,4%	65,5%	71,7%	83	98,8%	84,3%	85,4%
EDB30026	Pedagogia e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	45	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-

B. - Propostas de melhoria a implementar

Um dos aspetos a melhorar no funcionamento deste curso relaciona-se com a internacionalização, pelo que deve ser continuado o trabalho de sensibilização para a mobilidade de professores e estudantes.

O insucesso em algumas UC deve também ser objeto de análise cuidada para que se encontrem alternativas que contribuam para a resolução do problema.